



Instituto Federal de Brasília  
Campus Brasília  
Tecnologia em Gestão Pública

MARIA GRAZIELLE FERREIRA DA SILVA

**ASSOCIAÇÕES ATLÉTICAS COMO ELEMENTO PARA IMPULSIONAR O  
PERTENCIMENTO DA COMUNIDADE DISCENTE:**  
O Processo de criação de uma Associação Atlética Acadêmica do Curso de Tecnologia em  
Gestão Pública -Apocalíptica

Brasília  
2024

MARIA GRAZIELLE FERREIRA DA SILVA

**ASSOCIAÇÕES ATLÉTICAS COMO ELEMENTO PARA IMPULSIONAR O  
PERTENCIMENTO DA COMUNIDADE DISCENTE:**

O Processo de criação de uma Associação Atlética Acadêmica do Curso de Tecnologia em  
Gestão Pública -Apocalíptica

Trabalho apresentado à disciplina Trabalho de  
Conclusão de Curso do curso de Tecnologia em  
Gestão Pública para obtenção de nota parcial.

Orientador(a): Prof<sup>a</sup>. Ma. Kadidja Valéria  
Reginaldo de Oliveira.

Brasília  
2024

S586a Silva, Maria Grazielle Ferreira da Silva

Associações atléticas como elemento para impulsionar o pertencimento da comunidade discente: o processo de criação de uma Associação Atlética Acadêmica do Curso de Tecnologia em Gestão Pública -Apocalíptica / Maria Grazielle Ferreira da Silva. — Brasília: Instituto Federal de Brasília, 2024.

42f.

Trabalho de conclusão de curso (Tecnologia em Gestão Pública) — Instituto Federal de Brasília: Brasília, 2024.

Orientador(a): Ma. Kadidja Valéria Reginaldo de Oliveira.

1. Associação Atlética Acadêmica. 2. Saúde mental. 3. Instituto Federal de Brasília. I. Título.

CDU:37:364.67

MARIA GRAZIELLE FERREIRA DA SILVA

**ASSOCIAÇÕES ATLÉTICAS COMO ELEMENTO PARA IMPULSIONAR O  
PERTENCIMENTO DA COMUNIDADE DISCENTE:**  
O Processo de criação de uma Associação Atlética Acadêmica do Curso de Tecnologia em  
Gestão Pública - Apocalíptica

Aprovado em 2 de fevereiro de 2024.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof<sup>a</sup>. Ma. Kadidja Valéria Reginaldo de Oliveira.  
Instituto Federal de Brasília  
Presidente(a) / Orientador(a)

---

Prof. Dr. Gustavo Filice de Barros  
Instituto Federal de Brasília  
Membro Interno

---

Prof. Railson da Conceição Vasconcelos  
Instituto Federal de Brasília  
Membro Interno

## AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha profunda gratidão a todos os amigos e amigas que estiveram ao meu lado ao longo da minha graduação. Um agradecimento especial ao corpo docente e aos professores que não apenas compartilharam conhecimento, mas também se tornaram amigos ao longo do tempo. No Instituto Federal, tive acesso a recursos que foram essenciais para minha permanência e formação como gestora.

A trajetória ao longo deste curso foi repleta de aprendizados, tanto pessoais quanto profissionais. O IFB tornou-se minha segunda casa, abrindo portas e proporcionando oportunidades que contribuíram para a construção de vínculos afetivos e acadêmicos sólidos. A rede de Institutos Federais, uma política pública bem-sucedida, é fundamental para a construção de uma sociedade mais inclusiva e humana.

Quero expressar minha sincera gratidão aos professores pela paciência e carinho, em especial à Professora Flávia Furtado Rainha Silveira, que lidou com temáticas sensíveis ao contexto acadêmico com profissionalismo e empatia, à Professora Kadidja Valéria Reginaldo de Oliveira, por sua disponibilidade para ser minha orientadora. Além disso, quero destacar o Professor Elias Vieira de Oliveira, que, no início da minha trajetória acadêmica, ofereceu grande incentivo e me mostrou a viabilidade da construção deste estudo. Agradeço a todos esses professores pelo apoio fundamental ao longo deste percurso. Agradeço também aos amigos que foram fundamentais para minha estabilidade emocional durante o curso, especialmente ao meu colega de turma e querido amigo Wiverton Ribeiro Soares da Costa, ao amigo de infância Matheus Campos da Hora, e aos demais que contribuíram de alguma forma.

Um agradecimento especial estende-se aos amigos externos ao Instituto Federal de Brasília, como Ian Ataíde Bittencourt, Gabriel Aquino Camargos, Debora Alanis, Lucas Alves Carvalho, Banvasten Noronha de Araújo, Julia Moreira Magalhães César, Beatriz Esmeraldo de Lucena Oliveira, Lorena Gabrielle Chagas da Silva, Carlos Eugênio Nogueira Campos de Sousa, João Carlos Superbi Barra, e a todas as pessoas que, direta ou indiretamente, colaboraram no projeto da Associação Atlética Acadêmica, a "Apocalíptica".

Durante minha passagem pelo Instituto Federal de Brasília, tive o privilégio de trabalhar em diferentes locais e ocupar diferentes espaços, conhecendo mulheres inspiradoras que se tornaram minhas chefias. Sou eternamente grata a todas, servidoras, terceirizadas e estagiárias, que foram exemplos de profissionalismo e empoderamento. Agradeço especialmente a Rose de

Pinho Borges (CNMP) e Esther Siqueira da Silva (ANEEL), minhas supervisoras, por todo apoio, empoderamento e carinho.

Ao Dr. Alex Cavalcante Alves, acadêmico, agradeço pelo enorme coração e carisma, que foram fundamentais para meu desenvolvimento neste trabalho de conclusão de curso (TCC), proporcionando uma visão mais crítica da lógica de vinculação entre instituições e auxiliando na compreensão do processo sob a perspectiva do direito.

Agradeço aos amigos que ofereceram suporte durante toda a graduação, especialmente aos envolvidos na construção da Apocalíptica. Ao Matheus Campos da Hora, que contribuiu para a idealização da proposta, e ao egresso do curso Matheus Evangelista de Sousa Santana, que não apenas auxiliou na estruturação do projeto, mas também colaborou com este trabalho, um presente que levarei para toda a vida. Aos amigos que vivenciaram a Apocalíptica comigo, meu agradecimento pela lealdade aos propósitos do projeto, pelo respeito e pela confiança depositada durante as atividades.

Este relato de experiência sobre minha trajetória como presidente da Associação Atlética Acadêmica Apocalíptica me fez amadurecer e aprender significativamente durante meu tempo no Instituto Federal de Brasília. Não continuarei à frente da Associação, e não sei se o projeto seguirá adiante. Desejo que sim, mas se não, que sirva como aprendizado e instrumento para outros estudantes.

Finalmente, espero que minha experiência contribua para a vida acadêmica ou profissional de alguém, assim como agregou à minha. Que estudantes engajados que desejam fazer a diferença encontrem nas palavras aqui escritas um aprendizado valioso. Dentro da Apocalíptica, desenvolvi-me e aprendi sobre limites, sobre quando me dedicar a um projeto e quando é necessário cuidar de si. Desistir não é fracassar, às vezes é um ato de autocuidado. Por fim, neste curso aprendi que não existem barreiras ou lugares que não possamos ocupar, principalmente quando temos bons profissionais em nossa jornada. Gostaria de agradecer a minha família que mesmo com pouca informação, conhecimento e em meio a turbulências apoiam, acreditam em mim e em meu potencial.

“De todas as coisas que eu fiz, a mais vital foi coordenar os talentos daqueles que trabalham para nós e alinhá-los em direção a uma meta”.

**Walt Disney (1901-1966)**

## RESUMO

O objetivo geral deste estudo foi propor a implementação de uma entidade do direito privado no IFB-CBRA, visando fortalecer a percepção de pertencimento e integração. O objeto de estudo concentrou-se na criação de uma Associação Atlética Acadêmica, buscando abordar questões relacionadas à saúde física e mental no contexto do IFB. A proposta visa contribuir para a redução da evasão dos estudantes do ensino superior, fundamentando-se em uma revisão literária breve e na elaboração de um projeto de associação.

Para estruturar o estudo, utilizou-se pesquisa bibliográfica acadêmica, consultando artigos científicos e a legislação que regula as associações. A abordagem prática envolveu a construção da Associação Atlética Acadêmica e a implementação do projeto proposto para o curso de Tecnologia em Gestão Pública. O escopo do trabalho abrangeu consulta teórica, análise documental e o relato de experiência prática na elaboração e execução do projeto. O estudo parte do pressuposto de que uma Associação Atlética, em parceria com a instituição, desempenha um papel crucial na abordagem dos problemas de pertencimento e saúde mental no ambiente universitário, reconhecidos como fatores contribuintes para a evasão dos estudantes. Destaca-se, assim, a importância dessa parceria como meio de alcançar objetivos comuns e combater os desafios enfrentados tanto pelos estudantes quanto pelo Instituto Federal de Brasília.

Em suma, este relato de experiência não apenas apresenta os desafios enfrentados, mas também oferece direcionamentos e aprendizados significativos para a construção de um ambiente acadêmico mais integrado, saudável e propício ao sucesso dos estudantes do Instituto Federal de Brasília. O compromisso com a melhoria contínua e a implementação eficaz das recomendações propostas se revela crucial para o alcance dos objetivos institucionais e o bem-estar da comunidade acadêmica.

**Palavras-chave:** Associação Atlética Acadêmica. Política. Evasão.

## ABSTRACT

The overall objective of this study was to propose the implementation of a private law entity at IFB-CBRA, aiming to strengthen the perception of belonging and integration. The focus of the study was on the creation of an Academic Athletic Association, addressing issues related to physical and mental health within the IFB context. The proposal aims to contribute to reducing the dropout rate of higher-education students, based on a brief literature review and the development of an association project.

To structure the study, academic bibliographic research was used, consulting scientific articles and legislation regulating associations. The practical approach involved building the Academic Athletic Association and implementing the proposed project for the Technology in Public Management course. The scope of the work included theoretical consultation, document analysis, and the practical experience report on the development and execution of the project.

The study starts from the premise that an Athletic Association, in partnership with the institution, plays a crucial role in addressing issues of belonging and mental health in the university environment, recognized as contributing factors to student dropout. Thus, the importance of this partnership is highlighted as a means of achieving common goals and tackling the challenges faced by both students and the Federal Institute of Brasília.

In sum, this experience report not only presents the challenges faced but also provides valuable guidance and insights for building a more integrated, healthy, and conducive academic environment for the success of students at the Federal Institute of Brasília. Commitment to continuous improvement and effective implementation of the proposed recommendations proves crucial for achieving institutional goals and the well-being of the academic community.

**Keywords:** Academic Athletic Association. Politics. Truant.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Modelo teórico .....	25
Figura 2 - Brasão da Associação Atlética Acadêmico do Curso de Tecnologia em Gestão Pública – APOCALÍPTICA .....	27
Figura 3 - Organograma Apocalíptica .....	30
Figura 4 - Fluxograma da Diretoria de comunicação e assessorias da Atlética Apocalíptica..	33
Figura 5 - Fluxograma da Diretoria financeira e assessorias da Atlética Apocalíptica.....	34
Figura 6 - Fluxograma da Diretoria esportiva e assessorias da Atlética Apocalíptica .....	34
Figura 7 - Fluxograma da Diretoria arte e música, e assessorias da Atlética Apocalíptica.....	35
Gráfico 1 - Número de matrículas de estudantes no Instituto Federal de Brasília	17
Gráfico 2 - Número de cancelamento de matrículas de estudantes do curso de TGP no IFB..	18

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

AAA: Associação Atlética Acadêmica

ABAR: Associação Brasileira de Agências Reguladoras

ACT: Acordo ou Termo de Cooperação Técnica

ANEEL: Agência Nacional de Energia Elétrica

Art.: Artigo

CAs: Centros Acadêmicos

CBDU: Confederação Brasileira do Desporto Universitário

CC: Código Civil Brasileiro

CF: Constituição Federal, 1988

CNMP: Conselho Nacional do Ministério Público

CODEPLAN: Companhia de Planejamento do Distrito Federal

COVID-19: Doença causada pelo coronavírus SARS-CoV-2

DCE: Diretório Central de Estudantes

IES: Instituição de Ensino Superior

IFB: Instituto Federal de Brasília

IFTO: Instituto Federal do Tocantins

JIFs: Jogos dos Institutos Federais

PNE: Política Nacional de Esporte

PPC, 2017: Projeto Pedagógico do Curso de Gestão Pública de 2017

PPP: Projeto Político-Pedagógico

TGP: Tecnologia em Gestão Pública

TMC: Transtornos Mentais Comuns

UFES: Universidade Federal do Espírito Santo

UNB: Universidade de Brasília

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>12</b>
1.1	Objetivo geral: .....	12
1.2	Objetivo específico: .....	13
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>13</b>
2.1	Política Pública: Conceito .....	13
2.2	Política Pública no esporte do Brasil.....	14
2.3	Política Pública de esporte no IFB .....	15
2.4	Identificação do problema: saúde física, mental e pertencimento no contexto universitário: fatores que podem levar à evasão .....	16
<b>3</b>	<b>O SURGIMENTO DE ASSOCIAÇÕES PODE COLABORAR PARA A CONSECUÇÃO DE OBJETIVOS INSTITUCIONAIS DO INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA?</b> .....	<b>19</b>
3.1	Por que atlética? .....	19
3.2	Breve histórico: Associações Atléticas Acadêmicas .....	20
<b>4</b>	<b>LEGISLAÇÃO: PESSOA JURÍDICA DO DIREITO PRIVADO</b> .....	<b>21</b>
4.1	Relações Institucionais pela perspectiva da vinculação Público/Privada visando a consecução de objetivos comuns.....	23
<b>5</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	<b>24</b>
<b>6</b>	<b>IMPORTÂNCIA DA SIMBOLOGIA PARA O PERTENCIMENTO DE UMA ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA ACADÊMICA</b> .....	<b>25</b>
<b>7</b>	<b>PROJETO DE ASSOCIAÇÃO PARA O CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO PÚBLICA DO IFB</b> .....	<b>27</b>
7.1	Das diretrizes estratégicas do projeto .....	28
7.2	Estrutura organizacional: .....	30
7.2.1.	Da Presidência: .....	30
7.2.2.	Diretoria de Gestão de Pessoas/Comportamento Organizacional: .....	31
7.2.3.	Diretoria de Gestão de Projetos: .....	31
7.2.4.	Diretoria de Logística e Eventos.....	32
7.2.5.	Diretoria de Acadêmica .....	32
7.2.6.	Diretoria de Comunicação .....	32
7.2.7.	Diretoria Financeira: .....	33
7.2.8.	Diretoria Esportiva: .....	34
7.2.9.	Diretoria de Arte e música: .....	35

<b>8</b>	<b>TRAJETÓRIA INSTITUCIONAL .....</b>	<b>35</b>
<b>9</b>	<b>ANÁLISE DE RESULTADOS.....</b>	<b>37</b>
<b>10</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>39</b>
<b>11</b>	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>42</b>

## **1 INTRODUÇÃO**

A rede Instituto Federal nasceu em 2008, e tem como foco cursos ligados a diferentes eixos tecnológicos que correspondem a diversas áreas e ramificações, com objetivo de atuar no fortalecimento da pesquisa e da extensão, promovendo também a justiça social (Instituto Federal de Brasília, 2024). Em seu Projeto Político-Pedagógico 2018-2022, entre os valores apresentados, destacam-se o da promoção da integração entres as áreas, cursos e corpo discente; o combate à evasão; e a consolidação de políticas institucionais de pesquisa, extensão e inovação que caminhem ao encontro do perfil dos Institutos Federais (PPP, 2018-2022).

Ademais, é importante salientar o papel do movimento estudantil, no auxílio ao alcance dos seus objetivos institucionais, tornando o discente em um agente promotor de mudança no combate à evasão de discentes. Este estudo tem como foco investigar o pressuposto das Associações Atléticas Acadêmicas (AAAs), por meio da capacidade que possuem de realizar atividades voltadas à integração institucional, saúde física e saúde mental que pode auxiliar na consecução dos objetivos do Instituto Federal de Brasília e no combate a evasão.

Uma Atlético é uma organização sem fins lucrativos e a composição e estrutura pode variar de acordo com o curso ou público, sendo composta por associados, diretores, presidência e atletas. Sendo uma das responsáveis pela criação de torneios dentro e fora da instituição e que visam a promoção de eventos de natureza desportiva e momentos de integração entre os discentes. Além disso, os membros das diretorias e atletas podem participar de campeonatos internos e externos à instituição, promovendo o nome do Instituto Federal de Brasília em outros setores da sociedade, além do marketing da Associação. Dado o exposto, este trabalho visa responder: como uma associação atlética acadêmica pode contribuir, junto ao Instituto Federal Brasília, para a redução do índice de evasão do corpo discente do curso de TGP?

### **1.1 Objetivo geral:**

Explorar o papel do movimento estudantil, em particular das Associações Atléticas Acadêmicas e como esses cuidados podem colaborar no combate a evasão e no alcance dos objetivos institucionais.

## 1.2 Objetivo específico:

- i) Identificar e analisar o papel do movimento estudantil, por meio das Associações Atléticas Acadêmicas do Instituto Federal de Brasília.

Paulo *et al.* (2019) pontua, que existem diversas formas de evasão dentro do âmbito universitário, que podem vir a ocorrer devido a fatores sociais e econômicos, como: o elevado número de reprovação em disciplinas e de trancamento de curso; a não conciliação entre atividades acadêmicas, profissionais e familiares; e a frágil integração social e acadêmica à instituição. De modo geral, o artigo também aponta que outros fatores que podem levar a evasão são as necessidades socioeconômicas dos estudantes, afetando principalmente os discentes de baixa renda, que, ao receberem uma proposta mais vantajosas financeiramente do que estar em sala de aula, evadem-se da universidade pública.

Ressalto que a vinculação institucional entre as Associações Atléticas Acadêmicas e é algo crescente nos *Campus* dos Institutos Federais espalhados por todo o país, conforme retratado nos portais do Instituto Federal de Minas Gerais, Tocantins e Baiano, as Associações Atléticas possuem suporte e incentivo institucional para a realização de suas atividades.

Este trabalho se justifica pela relevância do assunto, tendo em vista o Plano Político Pedagógico (PPP 2018-2022), que prevê o incentivo a projetos e iniciativas que combatam a evasão, sendo um assunto de fundamental importância tanto para o Instituto Federal, quanto para os discentes como principais beneficiados, diminuindo, desta forma a perda do de alunos pelo Instituto Federal de Brasília.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Política Pública: Conceito

De acordo com o economista e cientista político Luiz Carlos Bresser-Pereira e Peter Spink (2006) na obra "Políticas Públicas no Brasil: Estrutura, Processo e Resultados", pontuam que as políticas públicas são definidas como ações do Estado que visam resolver problemas públicos específicos, com o propósito de atingir objetivos ou metas de interesse coletivo. Nesse contexto, Bresser-Pereira e Spink (2006) destacam tanto os recursos envolvidos nas políticas públicas quanto os processos existentes para promover o bem-estar social e o desenvolvimento da sociedade.

No trabalho de Bresser-Pereira (2006), é enfatizado o papel central do Estado na criação e promoção de políticas públicas. Deste modo, tais políticas são consideradas instrumentos fundamentais para a intervenção do Estado, seja na economia ou na sociedade como um todo. Atualmente, há um debate entre teóricos brasileiros acerca da atuação do Estado como único promotor de políticas públicas, uma vertente ressalta o papel central do Estado na formulação e implementação de políticas públicas, enquanto outros, reconhecem a participação de outros atores, como o setor privado e organizações sem fins lucrativos.

## **2.2 Política Pública no esporte do Brasil**

Na tese apresentada pelo pesquisador Luciano Bueno "Políticas Públicas do Esporte no Brasil: razões para o predomínio do alto rendimento" (2008), é analisado os motivos que levaram ao foco predominante das políticas públicas de esporte no Brasil no segmento de alto rendimento. De modo que, essa ênfase no alto rendimento<sup>1</sup> resultou em uma concentração de investimentos em poucas modalidades esportivas e em atletas de elite, em detrimento do desenvolvimento do esporte em outras áreas, como o esporte educacional, o esporte de base e a promoção da atividade física para toda a população.

Bueno ao investigar os motivos que podem ter influenciado o desenvolvimento do esporte no Brasil, explora também as consequências desse enfoque, avaliando seus impactos na democratização do acesso ao esporte, na promoção da saúde pública e no estímulo à participação esportiva em todas as camadas da sociedade brasileira. Nesse sentido, fornece uma compreensão mais ampla das políticas públicas de esporte no Brasil e apontar possíveis caminhos para uma abordagem mais equilibrada e inclusiva nessa área.

No artigo "A política Pública para o Esporte Educacional no Brasil (2003-2016): entre a setorialidade e a intersetorialidade" de Palmira Sevegnani, Marcelo Moraes e Silva, Katiuscia Melo Figuerôa e Fernando Marinho Mezzadri (2018) é destacado a relevância das políticas públicas de esporte implementadas no Brasil durante o governo Lula, ressaltando a criação de uma pasta ministerial específica e a realização das Conferências Nacionais de Esporte, coisa que nunca havia ocorrido na estrutura do governo brasileiro. Os autores pontuam sobre a

---

<sup>1</sup> De acordo com a tese de Luciano Bueno sobre "Políticas Públicas do Esporte no Brasil", o termo "alto rendimento" se refere ao segmento do esporte que prioriza o desenvolvimento de atletas de elite, com foco em competições de alto nível e conquista de resultados expressivos em âmbito nacional e internacional. Essa abordagem enfatiza o investimento em recursos e infraestrutura para o treinamento e preparação de atletas de ponta, visando alcançar o sucesso em competições esportivas de destaque, como os Jogos Olímpicos e os campeonatos mundiais

importância dessas conferências e o seu impacto na criação da Política Nacional de Esporte (PNE), que foi aprovada em 2005 e estabeleceu princípios como a democratização do esporte e a cooperação entre governo e sociedade, tendo como principal ação o Programa Segundo Tempo, voltado para a inclusão social através da prática esportiva. Entretanto, reforçam análise de Bueno (2008) quanto a priorização de investimentos em megaeventos esportivos.

### **2.3 Política Pública de esporte no IFB**

Dentro do Plano Plurianual (PPA) do Instituto Federal de Brasília, há um projeto de ações voltadas para políticas públicas no campo do esporte, com o objetivo de promover a prática esportiva, o desenvolvimento atlético e o bem-estar dos estudantes e membros da comunidade acadêmica. Um exemplo disso é a previsão implantação de uma quadra de peteca, além de outras iniciativas não previstas, como os Jogos dos Institutos Federais (JIFs), executadas como Projeto de Extensão nos Campus do IFB. Os JIFs de acordo com o Portal do IFB é uma das políticas mais significativas do IFB em termos de integração entre os discentes, consistindo em um torneio realizado dentro do ambiente acadêmico que promove a saúde, o esporte como estilo de vida, o lazer ativo e a integração entre os Institutos Federais. No entanto, sua participação é limitada ao ensino médio ou a qualquer estudante de qualquer curso menor de 21 anos, o que restringe sua abrangência no ensino superior (Portal IFB, 2024). Portanto, há uma carência de políticas eficazes voltadas para os discentes dos cursos superiores da rede de Institutos Federais.

Nesse contexto, o Plano Político Pedagógico carece de programas de Educação Física integrados aos currículos dos cursos oferecidos pelo IFB. Seria importante desenvolver programas institucionais de incentivo ao esporte universitário, visando esse público, além de promover a participação dos estudantes em modalidades esportivas competitivas, como torneios internos e jogos universitários. Isso poderia ser feito por meio de ações de conscientização e acompanhamento nutricional, promovendo a saúde e o bem-estar. Essas políticas poderiam ser implementadas por meio de parcerias e convênios com entidades esportivas locais, associações atléticas e clubes, ampliando o acesso dos estudantes a atividades esportivas, competições e eventos.

## **2.4 Identificação do problema: saúde física, mental e pertencimento no contexto universitário: fatores que podem levar à evasão**

Barros e Peixoto (2022) abordam a saúde mental como uma questão importante para a retenção dos discentes e ao passar dos anos tem sido alvo de preocupação das instituições e contribui para a evasão de discentes no âmbito das universidades. Para a realização do estudo, os autores Barros e Peixoto (2022) aplicam uma pesquisa para 7.117 estudantes na Universidade Federal da Bahia, visando investigar a relação entre dimensões de integração ao ensino superior e sintomas de Transtornos Mentais Comuns (TMCs) em estudantes de graduação.

A pesquisa propõe analisar a relação entre a integração ao ensino superior e sintomas de transtornos mentais, explorando fatores sociais e acadêmicos como possíveis preditores. Também pontua que a literatura existente carece de modelos explicativos, voltados ao viés da saúde mental e destaca a importância de compreender e intervir efetivamente nessa relação. Neste sentido, o artigo também aborda a teoria do abandono acadêmico de Vincent Tinto (1987), o autor sugere que a evasão é resultado de vínculos frágeis com a universidade e inclui o modelo que realça a importância entre a integração social (relações interpessoais) e acadêmica (relação com a universidade e seu cotidiano) como eixos centrais.

Barros e Peixoto (2022) explicam que o Modelo de Integração dos estudantes, considera que elementos como comprometimento, a meta de graduação em termos de notas com a instituição de ensino, os vínculos afetivos e o suporte social também são fatores importantes que influenciam a saúde mental do aluno. Neste sentido, o estudo propõe um modelo explicativo que relaciona a saúde mental do estudante com dimensões acadêmicas, argumentando que alunos mais integrados têm maior suporte, laços sociais mais fortes e melhor saúde mental.

No modelo também há a incorporação de variáveis psicossociais, como a renda e as relações familiares, a prática de atividade física, a participação em grupos sociais e o diagnóstico precoce de possíveis transtornos mentais, para a prevenção do risco de problemas de saúde mental em estudantes universitários. Os resultados da análise feita por Barros e Peixoto (2022) mostraram correlações negativas entre dimensões acadêmicas e sintomas de Transtornos Mentais Comuns (TMCs).

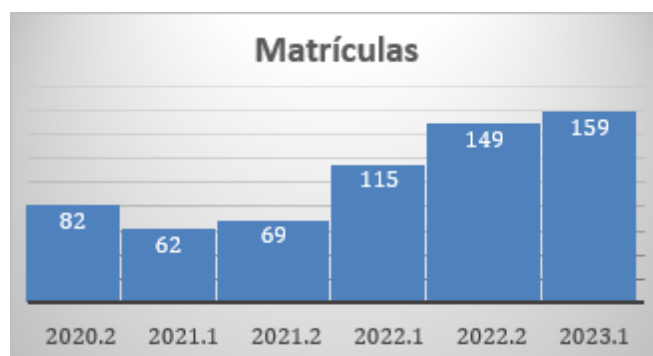
Outras variáveis também são importantes, sendo as correlações moderadas e negativas entre a satisfação com desempenho no curso, a motivação para estudo e a integração com professores. Esses resultados corroboram pesquisas anteriores que associam a autopercepção

negativa do desempenho acadêmico às TMCs. Além disso, o estudo de Barros e Peixoto (2022) revelou que há uma quantidade excessiva de tarefas acadêmicas e uma falta de tempo para estudar correlações que corroboram com o estresse relacionado às demandas acadêmicas.

Ao aplicar na pesquisa outro modelo de análise, Barros e Peixoto (2022) obtiveram como resultados que os fatores mais significativos para problemas de saúde mental foram a motivação para estudar, satisfação com desempenho e quantidade excessiva de tarefas acadêmicas. O relacionamento com professores e outros membros da universidade também desempenhou um papel importante, ao passo que tem auxiliado no crescimento pessoal, profissional e em reflexões importantes sobre a carreira que o discente pretende seguir (Barros; Peixoto, 2022).

Neste sentido, visando compreender melhor o fenômeno no contexto do Instituto Federal de Brasília foi realizada uma análise dos dados dos últimos três anos disponibilizados pelo Registro Acadêmico do Campus Brasília:

**Gráfico 1 - Número de matrículas de estudantes no Instituto Federal de Brasília**



Fonte: Registro Acadêmico, 2023.

Conforme o gráfico acima, houve uma queda do número de matrículas no início do segundo semestre de 2021.1. A redução de matrículas no Curso de Tecnologia em Gestão Pública (TGP) é justificada pelo Instituto Federal pela explosão dos casos de COVID no Distrito Federal no segundo semestre de 2020, o que coincide com o estudo realizado pela Companhia de Planejamento do Distrito Federal (CODEPLAN) no período. De acordo com a CODEPLAN, os meses de julho e agosto foram aqueles com mais casos e óbitos de Covid 2019 no Distrito Federal. Além destes fatores, houve a eclosão de problemas correlatos, socioeconômicos e de distanciamento social, que afetaram a educação no Brasil e no mundo.

Esse fato também justifica o alto índice de cancelamento de matrículas no curso de Tecnologia em Gestão Pública (TGP) no período, como resultado da adaptação das aulas

presenciais para as remotas. Ainda em análise do gráfico, é possível inferir que o número de matrículas continua abaixo, chegando ao extremo no primeiro semestre de 2021.1. As matrículas voltam a crassar em 2022.1, 2022.2 e 2023.1.

No entanto, o aumento no número de matrículas foi acompanhado por um crescente número de cancelamentos. A evasão, que era justificada pelo período pandêmico, continua sendo um fator expressivo, mesmo com o retorno às atividades presenciais, chegando em 2023.1 a ser maior do que em 2020. Isso pode indicar a necessidade de reavaliar as possíveis razões para os cancelamentos e o número cada vez mais crescente da evasão.

**Gráfico 2 - Número de cancelamento de matrículas de estudantes do curso de TGP no IFB.**



Fonte: Da autora, 2023.

O crescimento contínuo no número de matrículas a partir de 2021.1 indica uma recuperação gradual, mas a persistência dos cancelamentos, especialmente em 2023.1, demanda uma análise mais aprofundada das razões subjacentes. É crucial que a instituição reavalie as possíveis causas para os cancelamentos e a crescente evasão, considerando fatores além da pandemia, como aspectos acadêmicos, estrutura curricular, e suporte aos estudantes.

Assim, conclui-se que, apesar do aumento nas matrículas, a gestão educacional deve permanecer vigilante e proativa na identificação e abordagem dos fatores que contribuem para os cancelamentos, bem como daqueles que motivem a permanência no curso, a fim de garantir uma experiência acadêmica mais estável e satisfatória para os estudantes do Instituto Federal de Brasília.

### **3 O SURGIMENTO DE ASSOCIAÇÕES PODE COLABORAR PARA A CONSECUÇÃO DE OBJETIVOS INSTITUCIONAIS DO INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA?**

De acordo com o artigo científico publicado na VII Jornada da Iniciação Científica e Extensão do Instituto Federal do Tocantins (IFTO) intitulado "Associativismo: Abordagem Teórica e seus Princípios", escrito pelos autores Isa Cristina Pereira Alves, Simone Matos dos Santos Teixeira e Fransérgio Bucar Afonso Pereira (2017), as associações sem fins lucrativos surgiram com o propósito de melhorar a vida da sociedade. Segundo os autores, através da colaboração mútua, os membros conseguem ter uma presença social mais significativa, superando as dificuldades individuais para alcançar objetivos comuns.

Nesse sentido, infere-se que as instituições associativas estudantis, como modelos organizacionais, são instrumentos potencializadores no contexto social, promovendo um maior contato com a potencial área profissional do discente, um sentido de pertencimento institucional e a criação de políticas educacionais pelos próprios discentes, voltadas à saúde física e mental. Dessa maneira, os estudantes aumentam seu engajamento acadêmico, ao compartilharem metas e trabalhem coletivamente para atingi-las (Alves, Teixeira, Pereira, 2017).

Ao final do artigo, os autores Alves, Teixeira e Pereira (2017) posicionam-se no sentido de fortalecer a ideia de que a força coletiva impulsiona o progresso. Eles realizam uma abordagem contextual, apontando o aumento da quantidade de associações pelo país, e indicam melhorias que podem ser alcançadas por meio dessa colaboração, destacando a importância da união de esforços em prol de objetivos compartilhados.

#### **3.1 Por que atlética?**

Os objetivos de uma atlética vão muito além do esportivo, conforme pontuado por Pedro Henrique dos Anjos Oliveira em seu Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado "A importância das atléticas universitárias para a formação de um universitário em administração" (2019), destaca que uma associação atlética se constitui como uma entidade que visa promover a integração dos alunos e incentivar a prática de esportes e música. Dessa forma, os estudantes que optarem por não participar de nenhuma modalidade esportiva podem se envolver na atlética por meio da bateria, responsável por animar a torcida e motivar os atletas em quadra, podendo também participar de formaturas (Oliveira, 2019).

É válido ressaltar que uma associação atlética acadêmica possui um caráter pedagógico. Além do objetivo geral de promover a união e o divertimento dos estudantes, ela se estrutura na ideia de que os estudantes possam colocar em prática, dentro das diretorias, parte das matérias relacionadas ao seu curso, conforme Fagundes, Prado e Feliz (2022). Isso permite aprender e desenvolver competências para o mercado de trabalho. As diretorias de uma atlética também podem promover discussões acadêmicas ligadas ao mundo esportivo, à saúde e ao bem-estar dos estudantes, para além das quadras. Isso impulsiona o trabalho voluntário e desempenha um papel importante para a sociedade, por meio de ações sociais e na promoção de campanhas socioeducativas (Oliveira, 2019).

No artigo "A identificação dos discentes com as associações atléticas universitárias e o reflexo quanto ao engajamento estudantil junto às instituições de ensino superior", dos autores André Francisco Alcântara Fagundes, Rejane Alexandrina Domingues Pereira do Prado e Débora Fabiana Feliz (2022), são pontuados os impactos da formação de uma atlética nas instituições públicas, e a influência que possuem na permanência do discente na instituição, visando diminuir a evasão institucional e aumentar a visibilidade dos cursos, por incentivar a integração dos discentes por meio da esportividade, das festividades, do estímulo à arte nas dependências das faculdades, do marketing institucional, da prática do desporto, bem como a promoção de políticas estudantis de qualidade de vida e saúde mental, por meio de eventos culturais e sociais no âmbito acadêmico (Fagundes, Prado; Feliz, 2022).

Deste modo, as Associação Atléticas Acadêmicas contribuem para a conexão dos estudantes com a cultura institucional e com o envolvimento de atividades no Campus Brasília, além do desenvolvimento de práticas ligadas ao empreendedorismo, por meio, da compra e venda de canecas e tirantes. Por fim, existem responsabilidades dentro do escopo das atividades de uma Associação Atlética Acadêmica que contribuem para o desenvolvimento profissional dos discentes, independentemente do curso, pois os coloca diante do contexto de gestão, dando-lhes responsabilidades que propiciam o desenvolvimento, amadurecimento e qualificação profissional.

### **3.2 Breve histórico: Associações Atléticas Acadêmicas**

No que tange ao seu contexto histórico, as Associações Atléticas Acadêmicas (AAAs), conforme o artigo "A organização e configuração do esporte universitário no Brasil (1940-1980)" de Phelipe Rocha de Camargo e Fernando Marinho Mezzani (2018), foram

impulsionadas durante a ditadura militar como parte de uma estratégia para enfraquecer a organização política dos estudantes, ao longo dos anos. As associações atléticas conquistaram independência e se tornaram entidades que abrangem não apenas o aspecto esportivo, mas também atividades sociais, culturais e recreativas (Camargo, Mezzani, 2018).

A criação da Confederação Brasileira do Desporto Universitário (CBDU) foi um marco importante para o desenvolvimento das atividades esportivas no ambiente acadêmico, promovendo e organizando competições universitárias no Brasil. Embora as Associações Atléticas Acadêmicas tenham tido uma origem influenciada por considerações políticas, ao longo do tempo evoluíram para se tornarem organizações independentes, refletindo a diversidade de atividades e interesses dos estudantes universitários (Camargo; Mezzani, 2018). Hoje, são um locus de práticas acadêmicas e políticas integrativas, construtivas e educativas, fundamentais para a formação pessoal, universitária e profissional dos discentes.

#### **4 LEGISLAÇÃO: PESSOA JURÍDICA DO DIREITO PRIVADO**

No âmbito jurídico, toda associação é regida por um estatuto que é aprovado na Assembleia Geral pelos interessados, sendo a sua fundação e existência legal condicionada ao ato constitutivo. Uma associação possui autonomia e isonomia, as quais devem ser preservadas e garantidas constitucionalmente, não sendo permitido o uso da entidade para interesses particulares ou visando conceder ganhos ou vantagens aos seus membros (Alves; Teixeira; Pereira, 2017).

A fundação da associação está garantida pela Constituição Federal (CF/1988) no Art. 5 nos Incisos XVII, XVIII, XIX e XX:

XVII - “é plena a liberdade de associação para fins lícitos, vedada a de caráter paramilitar”.

XVIII - a criação de associações e, na forma da lei, a de cooperativas independem de autorização, sendo vedada a interferência estatal em seu funcionamento;

XIX - as associações só poderão ser compulsoriamente dissolvidas ou ter suas atividades suspensas por decisão judicial, exigindo-se, no primeiro caso, o trânsito em julgado;

XX- Ninguém poderá ser compelido a associar-se ou a permanecer associado.

O Código Civil Brasileiro, em seus artigos 53º ao 61º, também aborda sobre o que deve ou não constar no estatuto das associações, padronizando alguns direitos e deveres. Essa padronização é essencial e imprescindível para o coletivo de estudantes que tenham interesse em fundar uma associação, levando em consideração tais artigos.

O Decreto-Lei nº 3.617/1941, apelidado de “Lei das atléticas”, desempenhou um papel significativo ao institucionalizar as Associações Atléticas Acadêmicas (AAAs) para impulsionar o esporte no meio universitário. Inicialmente, essas associações eram obrigatoriamente vinculadas aos Centros Acadêmicos (CAs), denominados Diretório Central de Estudantes (DCE) na época (Carmago; Mezzani, 2018). No entanto, ao longo do tempo, a autonomia esportiva tornou-se um princípio constitucional, impedindo a interferência estatal na sua forma de organização, sendo expresso na SEÇÃO III, DO DESPORTO, Art. 217 da CF/1988:

Art. 217. É dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não-formais, como direito de cada um, observados:

I - a autonomia das entidades desportivas dirigentes e associações, quanto a sua organização e funcionamento;

II - a destinação de recursos públicos para a promoção prioritária do desporto educacional e, em casos específicos, para a do desporto de alto rendimento;

III - o tratamento diferenciado para o desporto profissional e o não-profissional;

IV - a proteção e o incentivo às manifestações desportivas de criação nacional.

§ 1º O Poder Judiciário só admitirá ações relativas à disciplina e às competições desportivas após esgotarem-se as instâncias da justiça desportiva, regulada em lei.

§ 2º A justiça desportiva terá o prazo máximo de sessenta dias, contados da instauração do processo, para proferir decisão final.

§ 3º O Poder Público incentivará o lazer, como forma de promoção social.

O estabelecimento e funcionamento de associações, incluindo as Associações Atléticas Acadêmicas (AAAs), são regidos por princípios constitucionais e normas legais que garantem sua autonomia e isonomia. A liberdade de associação, assegurada pelo Artigo 5º da CF/1988, é um direito pleno para fins lícitos, resguardando a formação de entidades como as AAAs. Além disso, o CC fornece diretrizes sobre o que deve constar nos estatutos, contribuindo para a padronização de direitos e deveres.

A "Lei das atléticas" (Decreto-Lei nº 3.617/1941) teve um papel significativo ao institucionalizar as AAAs, promovendo o esporte no meio universitário. A evolução desse cenário resultou na autonomia esportiva como princípio constitucional, conforme o Artº 217 da CF/1988, que preserva a organização e funcionamento das entidades desportivas, incluindo as associações acadêmicas (CF,1988).

Reflete a política estatal de promover atividades desportivas e reconhecer a importância do desporto educacional e de alto rendimento. A autonomia das AAAs é preservada, impedindo interferências estatais em sua estrutura.

Por fim, reforça-se a necessidade de os coletivos estudantis considerarem esses dispositivos legais ao fundarem associações, garantindo que seus estatutos estejam em

conformidade com a legislação vigente. A promoção do desporto, do lazer e da integração estudantil é respaldada pelos marcos legais citados.

#### **4.1 Relações Institucionais pela perspectiva da vinculação Público/Privada visando a consecução de objetivos comuns.**

A vinculação entre entidades privadas e públicas pode ocorrer por meio de diversas formas de parcerias e colaborações. Essas associações são benéficas para ambas as partes, permitindo a combinação de recursos, conhecimentos e esforços para atingir objetivos comuns (Alves, Teixeira, Pereira, 2017). O entrelaçamento entre uma associação, uma pessoa jurídica do direito privado com pessoas jurídicas do direito público, no caso do Instituto Federal, pode ser feita por meio de Acordo<sup>2</sup> de Cooperação Técnica (ACT), convênio e até mesmo o Acordo de Parceria. A definição da modalidade vai depender dos objetivos a serem alcançados, pela organização. Por exemplo, o Senado, no Acordo de Cooperação Técnica do Instituto Legislativo Brasileiro/Interlegis, com as Câmaras Municipais, oferece por meio de produtos e serviços, os suprimentos necessários para que o Senado possa cumprir a sua missão de modernizar as Câmaras (Senado, ILB, 2023).

De modo geral, tanto os convênios, quanto os contratos são ferramentas essenciais para a administração pública e cumprem papéis estritamente diferentes. De acordo com o Portal institucional da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES, 2013), os convênios são acordos de cooperação mútua, marcados pelo interesse recíproco. Ou seja, para transferência de recursos financeiros a serem utilizados na execução de um objetivo comum. Já os contratos têm objetivo de firmamento de interesses opostos e de contraprestação de serviços (UFES, 2013).

Outra hipótese de vinculação seria caso o Instituto Federal participasse como sócio fundador da Associação. Neste caso, é necessário observar a legislação da administração pública, que trata sobre a disponibilidade do interesse público e observância da Lei nº 8.666/1993, conforme exposto no artigo, “A possibilidade jurídica de associação das Agências Reguladoras Federais” do Doutor Alex Cavalcante Alves e do ex-diretor geral da Agência Nacional de Energia Elétrica, publicado em 2015. De modo geral, no artigo é explicada a possibilidade da participação de uma pessoa jurídica de direito público como sócio-fundadora

---

<sup>2</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. O que é um Acordo ou Termo de Cooperação Técnica, 2017. Disponível em: <http://www.proplad.ufu.br/perguntas-frequentes/o-que-e-um-acordo-ou-termo-de-cooperacao-tecnica>. Acesso em: 16 fev. 2024.

em uma pessoa jurídica de direito privado, em um caso prático da participação da ANEEL como sócia-fundadora da Associação Brasileira de Agências Reguladoras (ABAR), pois a ANEEL não estaria delegando sua função à ABAR. O mesmo poderia ser facilmente aplicado no caso do Instituto e da Associação Atlética Acadêmica do ponto de vista do princípio da legalidade.

Entretanto, mesmo que seja possível essa vinculação com Instituto Federal apenas sendo um sócio-fundador, desde que ele não interfira na atlética, não é recomendado. Isso posto que, como sócio-fundador, o Instituto Federal pode interferir na Associação e prejudicar o funcionamento da entidade, principalmente em situações em que os interesses sejam conflitantes com os interesses da Associação Atlética Acadêmica.

## **5 METODOLOGIA**

O objetivo principal deste estudo foi compreender a dinâmica política de implementação de uma associação atlética acadêmica, descrevendo, compreendendo e explicando esse processo. A pesquisa foi estruturada com base em uma revisão bibliográfica acadêmica, utilizando artigos científicos e documentação legislativa, como a Constituição da República Federativa do Brasil e o Código Civil, especialmente os artigos 53º ao 61º, que regem as associações. Esta abordagem foi embasada na análise de conteúdo, seguindo os princípios do pesquisador francês Bertrand Bardan, examinando textos relacionados ao movimento estudantil das atléticas, normas e estatutos de outras instituições que influenciaram grande parte do projeto de associação, incluindo a Liga das Associações Atléticas da UnB, a Associação Atlética Acadêmica do Direito da UnB e a Associação Atlética Acadêmica do Centro Universitário de Brasília.

Além disso, o estudo também incorporou uma abordagem metodológica qualitativa, influenciada pelas ideias do pesquisador francês Maffesoli, que envolveu a análise de uma série de documentos e dados fornecidos pelo Centro Acadêmico do Curso de Tecnologia em Gestão Pública. Os dados utilizados foram principalmente secundários, provenientes do Registro Acadêmico do Instituto Federal, e foram submetidos a uma análise qualitativa detalhada, permitindo investigar os números de matrículas e cancelamentos ao longo dos semestres de 2020.2 a 2023.1, no contexto do curso de Tecnologia em Gestão Pública.

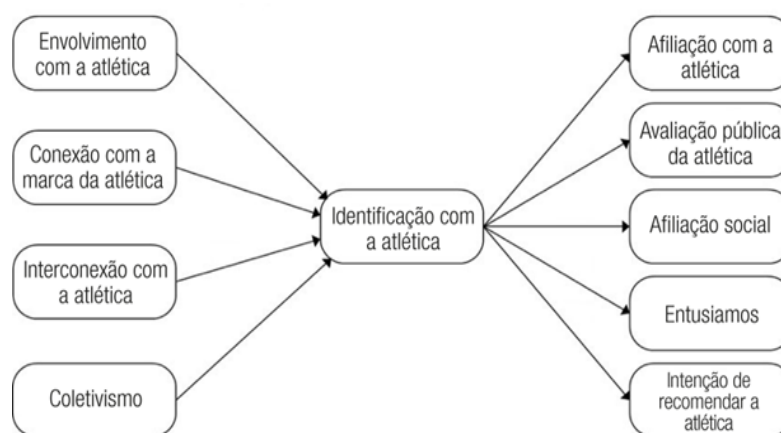
Este estudo também incluiu o relato da elaboração e execução do projeto de associação para o curso de Tecnologia em Gestão Pública, descrevendo os processos que marcaram a implementação da Associação Atlética Acadêmica (AAA). O relato foi realizado pela

Presidente do ex-projeto de Associação Atlética Acadêmica – Apocalíptica para o curso de Tecnologia em Gestão Pública – Campus Brasília, resultando em uma reflexão que integra a construção prática das experiências vivenciadas durante a implementação da Associação. A realização e execução do Projeto ocorreram entre outubro de 2022 e outubro de 2023. A visão relatada é proveniente da percepção de um agente ativo na associação, desempenhando o papel de observadora participante e enriquecendo a análise com uma perspectiva interna e participativa. Nesse sentido, os objetivos desta análise foram predominantemente exploratórios e descritivos, seguindo os princípios do antropólogo cultural americano Clifford Geertz.

## 6 IMPORTÂNCIA DA SIMBOLOGIA PARA O PERTENCIMENTO DE UMA ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA ACADÊMICA

De acordo com André Francisco Alcântara Fagundes, Rejane Alexandrina Domingues Pereira do Prado e Débora Fabiana Felix, pesquisadores da Universidade Federal de Uberlândia, no artigo “A identificação dos discentes com as associações atléticas universitárias e o reflexo quanto ao engajamento estudantil junto às instituições de ensino superior (2022), uma Atlética proporciona uma marca e identidade visual aos estudantes daquela instituição, essenciais, para além do envolvimento com a Instituição, na criação de uma conexão do estudante com a instituição, a qual proporciona maior sentimento de pertencimento à IES e vinculação institucional. Ademais, contribui para a construção da identidade do estudante dentro da universidade e sua diferenciação frente às outras entidades (Fagundes; Prado; Feliz, 2022). Os pesquisadores explicam a teoria, conforme retratado na imagem abaixo:

**Figura 1 - Modelo teórico**



Fonte: Fagundes, Prado, Feliz, 2022.

No geral, são criados nomes fictícios que buscam transmitir a identidade do curso ou de seus estudantes. Por exemplo, os nomes da A.A.A. “Maquiavélica” dos alunos de Ciência

Política da UnB, derivam do fato de o pensador italiano Maquiavel ser considerado, um dos principais teóricos da Ciência Política, cujas ideias desdobraram-se no decorrer do tempo na expressão popular “maquiavélico”.

Neste sentido, é possível inferir que o mais importante é criar uma identidade nos alunos que promova o curso e proporcione aos discentes uma maior sensação de pertencimento, contribuindo para a criação de uma identidade coletiva, fundamental para unir os estudantes e fortalecer seus vínculos com a faculdade e a Associação (Fagundes, Prado, Feliz, 2022).

Assim, com a proposta pensada para os alunos de Associação do curso de Tecnologia, construímos uma proposta que deveria ser baseada no nome do curso ou que trouxesse consigo algumas características de gestão pública. O Cérbero foi o animal escolhido por ser da mitologia grega que possui três cabeças e defende as portas do submundo.

Para conectar a figura do Cérbero com o curso, pensamos num contexto em que cada cabeça representasse cada um dos três poderes brasileiro, sendo eles, o Poder Executivo, Legislativo e Judiciário. Destarte, a vinculação fica evidente no fato de a gestão da administração brasileira se fazer nessas três entidades, com alusões a elementos intrínsecos à prática do gestor público e ao Estado como seu campo de atuação, por meio dos vários acessórios presentes no corpo do animal: a faixa presidencial, principal símbolo do poder executivo; a venda nos olhos na cabeça do meio, que representa a justiça ou a sua ausência; na cabeça da direita, o animal possui uma bandana na boca, que representa o papel da sociedade, como principal agente responsável por promover mudanças e reivindicar seus direitos frente ao poder legislativo; na cabeça esquerda, a boca cheia de notas que representa o mal que assombra os gestores públicos, a corrupção.

Por fim, o Cérebro está acendendo uma arma caseira chamada de Coquetel Molotov<sup>3</sup>, o Molotov é visando os nossos adversários. Para a construção de toda a proposta/identidade visual do projeto, contratamos o ilustrador Gabriel de Aquino Camargo e contando com uma votação das cores nas redes sociais que definiram as cores do brasão e chegando ao seguinte resultado:

---

<sup>3</sup>História do coquetel molotov: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/historia/2022/03/a-historia-do-coquetel-molotov-classica-arma-dos-mais-fracos>

**Figura 2 - Brasão da Associação Atlética Acadêmico do Curso de Tecnologia em Gestão Pública – APOCALÍPTICA**



Fonte: Camargo, 2022

Neste sentido, com a identidade visual criamos uma linha de produtos na temática e cores, não houve qualquer tipo de lucro no primeiro lançamento e todos os produtos foram repassados a preço de custo.

## **7 PROJETO DE ASSOCIAÇÃO PARA O CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO PÚBLICA DO IFB**

A estrutura organizacional de uma associação varia e está em concordância com os objetivos a serem alcançados e com os preceitos básicos estabelecidos pelo Código Civil Brasileiro, dos seus artigos 53º ao 61º, que devem estar presentes nos estatutos, conforme informado. Além disso, recomenda-se levar em consideração as particularidades de cada faculdade e da entidade na qual a associação está inserida, seja pública ou privada, com especial atenção às suas limitações que refletem de forma direta ou indireta na associação (Fagundes, Prado, Feliz, 2022).

A proposta foi consolidada como um "Projeto de Associação Atlética Acadêmica Apocalíptica" com o auxílio do graduando em Tecnologia em Gestão Pública Matheus Santana. Estruturamos e construímos um espaço que possibilitasse o desenvolvimento prático das matérias do curso e conhecimento ligado ao desenvolvimento da prática de gestão e ao curso de Tecnologia em Gestão Pública, seja direta ou indiretamente. O projeto, nesse sentido, além de visar a promoção da prática desportiva no Instituto Federal de Brasília, também focou na capacitação dos membros das diretorias que participaram da execução das atividades administrativas, eventos e esportivas. Sendo desta forma, integralmente, um projeto prático e enriquecedor.

Desta forma, durante a execução do projeto, quase todas as matérias do curso foram desenvolvidas na prática, contribuindo, desta forma, para a extensão das atividades propostas em sala. A estruturação da proposta objetivou proporcionar aos discentes um maior contato com os docentes, por meio do apadrinhamento dos diretores da Associação, visando desenvolver profissionais capacitados para o mercado de trabalho.

O projeto de atlética visou o desenvolvimento de competências ligadas ao curso e ao mercado de trabalho de forma a impulsionar os estudantes a ampliar seus horizontes, seja na iniciativa pública ou privada. Deste modo, a participação do estudante com a entidade possibilitaria o melhor contato com a gestão e definição da área de atuação.

Durante o período de execução do projeto, objetivou-se dentro das diretorias realizar a elaboração de mini-projetos, de curto prazo de implementação, ligados às áreas de gestão de pessoas, comportamento organizacional, eventos e contabilidade, além de desenvolver competências ligadas à prática de negociação dos estudantes responsáveis por conseguir apoio ou patrocínio para a Associação Atlética Acadêmica.

As atividades também consistiam em discutir pautas ligadas ao socioeducacional, de maneira a tomar medidas baseadas em propostas e difundir pautas sociais presentes no contexto universitário, por meio de rodas de conversa com o público do IFB. Isso visava à promoção da prática do esporte e de temáticas ligadas ao impulsionamento de políticas ligadas à saúde mental e física dos estudantes, além de promover debates acerca da influência da discriminação dentro do esporte. O objetivo era combater essas práticas dentro e fora das quadras.

## **7.1 Das diretrizes estratégicas do projeto**

Visando levar em consideração as particularidades do IFB e facilitar a assimilação, a estrutura administrativa e organizacional foi construída de forma a facilitar o cumprimento da missão, da visão e dos valores do projeto. Foram reformuladas nomenclaturas com base em associações atléticas já existentes e reestruturadas de acordo com a proposta de projeto de extensão, reformulado após institucionalização.

Nesse sentido, a Apocalíptica foi composta por diretorias, nas áreas de administração, desportiva, financeira, comunicação, eventos e arte/música, tendo como órgão diretivo a Diretoria Executiva. A Diretoria Executiva é composta pela presidência e pelas diretorias. A ideia foi descentralizar a tomada de decisão de maneira que os diretores tivessem poder de voto

e voz em assuntos que tangem ao futuro da entidade, não sendo uma decisão exclusiva ao presidente e vice a aprovação das propostas e decisões.

No quesito hierarquia, abaixo das diretorias estão as assessorias, que possuem papel essencial dentro das atividades nas diretorias, auxiliando na descentralização das atividades. A estrutura pode variar de acordo com a proposta da presidência da gestão vigente, mas as diretorias “básicas” devem estar dentro de toda a estrutura no Estatuto, as diretorias presentes estarão previstas de acordo com o foco principal da futura instituição, similar ao processo de mudança do Presidente da República com os ministros. Quando se troca o presidente, pode haver mudanças nas diretorias, extinção e criação de cargos.

O projeto buscou assimilação aos objetivos do IFB de oferecer ensino, pesquisa e extensão no âmbito da educação profissional e tecnológica, por meio da inovação, produção e difusão de conhecimentos, contribuindo para a formação cidadã e o desenvolvimento sustentável, comprometidos com a dignidade humana e a justiça social (Portal IFB, 2023):

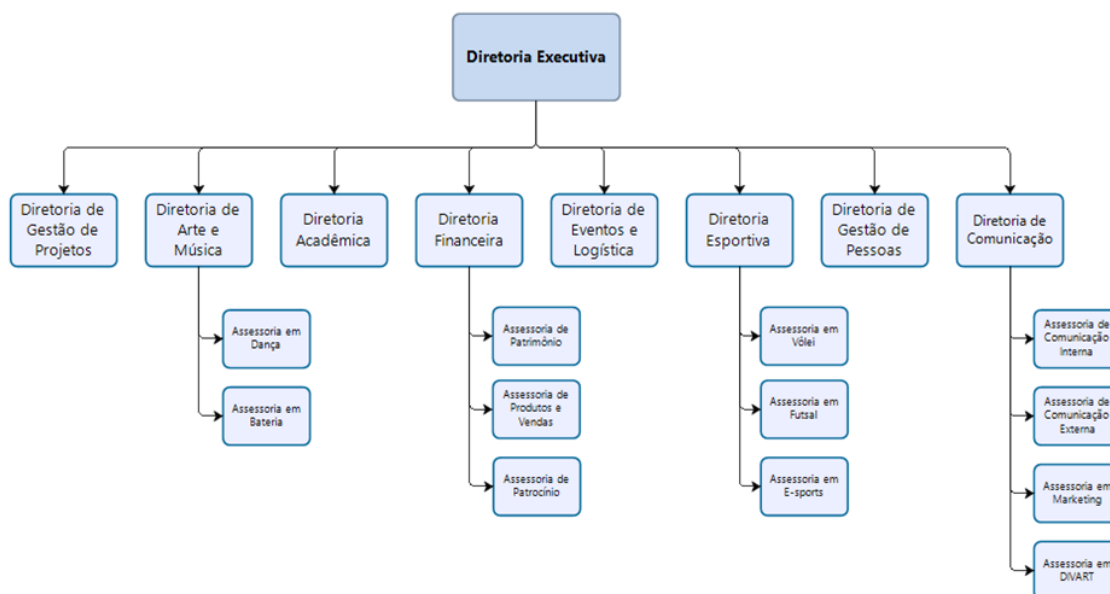
**Missão:** Unir coletividades por meio da prática desportiva, bem como desenvolver lideranças dentro das diretorias e entre associados, de modo a aprimorar competências no contexto organizacional da Atlética, buscando sempre conciliar com as disciplinas previstas no Projeto Pedagógico no curso de Tecnologia em Gestão Pública.

**Visão:** Promover o maior evento desportivo universitário do Instituto Federal de Brasília e impulsionar a criação de outras atléticas em outros Campus do IFB.

**Valores:** União dos discentes; Respeito à diversidade; Desenvolver competências; Promover a inclusão e a integração.

## 7.2 Estrutura organizacional:

Figura 3 - Organograma Apocalíptica



Fonte: Da autora, 2023.

A Diretoria Executiva é composta pela presidência, vice-presidência, co-presidência (secretário-geral), diretoria de gestão de pessoas e comportamento organizacional, diretoria de gestão de projetos, diretoria de logística e eventos, diretoria de arte e música, Diretoria Financeira, Diretoria Esportiva e de comunicação. Essas diretrizes correspondem à estrutura de toda a atlética, tanto em relação às atividades burocráticas quanto à elaboração da proposta geral e de projetos a serem implementados. Elas se constituem como fundamentais para a execução das atividades da atlética e para o alcance dos objetivos propostos em sua missão, visão e valores.

### 7.2.1. Da Presidência:

Tem como funções estabelecer contato direto com outras atléticas; delegar tarefas aos diretores e assessores; marcar reunião com diretorias visando realizar o acompanhamento e orientar o corpo diretivo; manter o contato direto institucional com coordenação/direção do Campus Brasília, com objetivo de resolver demandas desportivas; acompanhar e supervisionar processos seletivos de diretores e assessores; liderar efetivamente as diretorias administrativas e assessorias esportivas; aprovar acordos que possam vir a beneficiar a atlética frente a outras entidades; aprovar/vetar parcerias de eventos e parcerias esportivas e etc.

As matérias do curso vinculadas às atribuições são: fundamentos da Administração, Gestão Estratégica, Ética no Setor Público, Gestão de Pessoas, Comportamento Organizacional, Formulação e Implementação de Políticas Públicas, Contabilidade Aplicada ao Setor Público, Projetos no Setor Públicos, Finanças Públicas, Gestão Patrimonial e de Materiais, Auditoria Pública, Logística Aplicada ao Setor Público e Gestão Social (PPC, 2017).

#### *7.2.2. Diretoria de Gestão de Pessoas/Comportamento Organizacional:*

Responsável pela promoção de um bom relacionamento dentro do corpo organizador, tanto entre associados, quanto entre diretorias, minimizando das formas os efeitos de conflitos e desentendimentos internos e buscando contribuir para que a passagem pela atlética seja uma experiência positiva para os membros, tanto diretores, quanto associados. Receber denúncias em casos de preconceito ou discriminação de qualquer natureza, e junto a outros membros pensarem em soluções diante de situações de crises.

As matérias do curso vinculadas às atribuições da diretoria são: Gestão de pessoas, Comportamento Organizacional, Linguagem e Comunicação e Ética no Setor Público (PPC, 2017).

#### *7.2.3. Diretoria de Gestão de Projetos:*

Compete a esta diretoria gerir de forma transparente e simplificada os projetos executados pela Associação, advindos da aprovação da diretoria executiva, bem como seguir as diretrizes estratégicas e o modelo de negócio proposto pela presidência, cabe apoiar nas demandas de gerenciamento de processos com a finalidade de auxiliar na estruturação dos processos internos e externos que se farão necessários para a gestão.

Dentre suas competências, destaca-se: elaborar modelos e templates de iniciação e planejamento de projetos, tais como solicitação de projetos, elaboração do Termo de Abertura do Projeto (TAP), simplificado, diagrama de escopo e custo, gerir cronograma e entre outros, dar suporte às diretorias na elaboração. Desta forma, as matérias do curso vinculadas às atribuições da diretoria são: Projetos no Setor Públicos e Logística Aplicada ao Setor Público (PPC, 2017).

#### *7.2.4. Diretoria de Logística e Eventos*

Diretoria que auxiliaria na organização de eventos, orientar funcionários e visitantes quanto a questões administrativas no decorrer do evento; planejando e solicitando previamente os recursos que serão utilizados e prestando amparo para quaisquer eventualidades que ocorrerem durante as confraternizações. Os conhecimentos do curso que serão colocados em prática nesta diretoria, serão os conhecimentos apresentados na matéria de logística. As matérias do curso relacionadas às atribuições da diretoria são: Gestão de pessoas, Comportamento Organizacional, Linguagem e Comunicação e Ética no Setor Público

#### *7.2.5. Diretoria de Acadêmica*

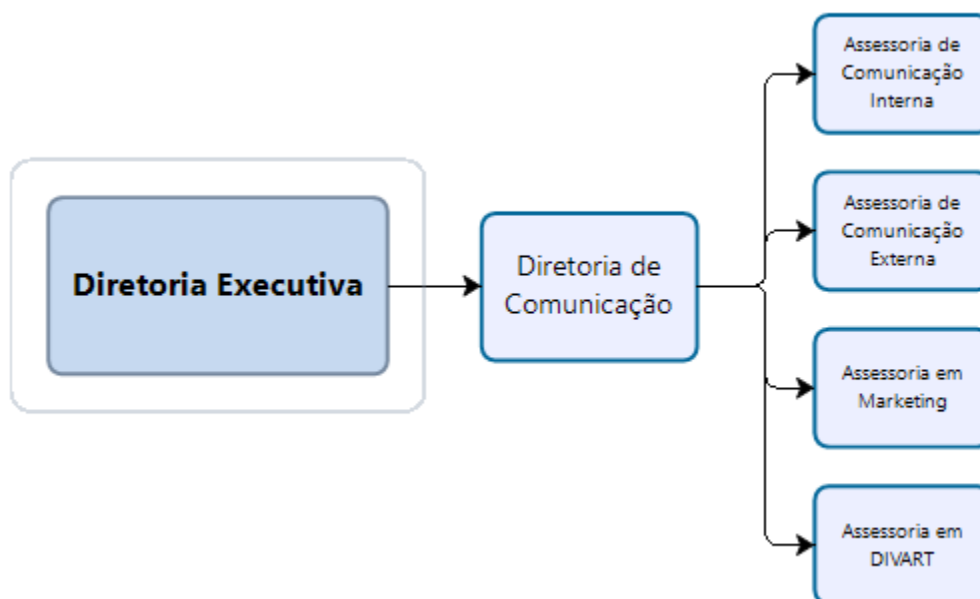
Formular o cronograma de atividades acadêmicas com temáticas relacionadas ao campo esportivo, saúde física e mental; priorizando experiências com temáticas ligadas ao combate a discriminação dentro das modalidades; supervisionar e revisar as produções textuais (caso houver), atentando-se ao cumprimento de regras e procedimentos acadêmicos formais de escrita e referenciamento. Nesta diretoria, os principais conhecimentos que serão colocados em prática são os conhecimentos trabalhados na matéria de métodos e técnicas científicas.

#### *7.2.6. Diretoria de Comunicação*

A Diretoria de Comunicação dentro do projeto é responsável pelo gerenciamento das redes sociais da atlética e comunicação interna e externa da atlética, dividida necessariamente nestes dois âmbitos. É a responsável por este núcleo, para a função de acompanhar e realizar o direcionamento de toda a equipe de comunicação da atlética, competindo neste sentido deliberar sobre as atividades da comunicação.

Além disso, a comunicação da associação é bidimensional, tal que a diretoria seja subdividida em dois grandes núcleos: assessoria interna e externa. Em toda a organização, existe a comunicação interna, responsável pela comunicação e informação entre as diretorias, acompanhando as decisões e repassando aos interessados; e a externa, responsável pela divulgação de eventos e torneios, tanto nas redes sociais, quanto nas dependências do IFB, entre outras atribuições.

**Figura 4 - Fluxograma da Diretoria de comunicação e assessorias da Atlética Apocalíptica**



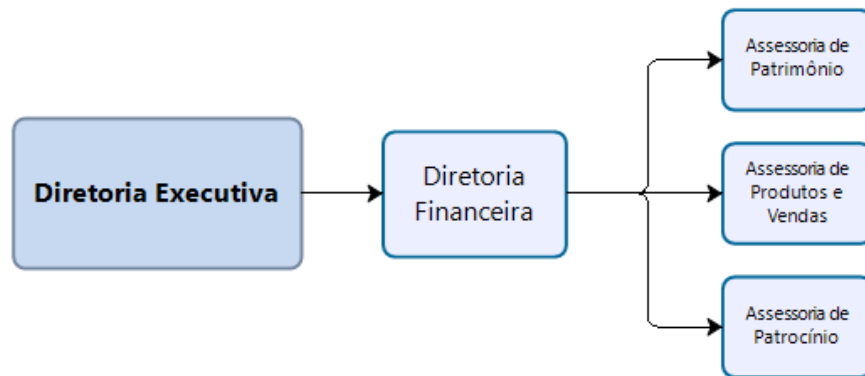
Fonte: Da autora, 2023.

Além disso, faz parte da diretoria de comunicação a assessoria de divulgação e arte (DIVART) e de Marketing. Os conhecimentos que serão colocados em prática nesta diretoria serão os conceitos desenvolvidos nas matérias de Gestão da Informação, Linguagem e Comunicação e Ética (PPC, 2017).

#### *7.2.7. Diretoria Financeira:*

Esta diretoria é composta de três assessorias, responsáveis pelo controle de todo o capital da associação e aprovação e controle do fluxo de retiradas do caixa ou de patrimônio, tudo deve ser devidamente registrado e baseado e autorizado pelo diretor financeiro. O papel dessa diretoria é fundamental em toda a atlética, competindo resguardar o patrimônio da atlética e aprovar ou não eventos e até mesmo pensar em maneiras da atlética conseguir mais apoio, parcerias e fundos. Sendo composta pela Assessoria de Patrimônio, Produtos e Venda e patrimônio. Nesse contexto, as matérias do curso vinculadas às atividades da referida diretoria são: Gestão de projetos e Gestão Estratégica, Contabilidade, Auditoria, Gestão Patrimonial.

**Figura 5 - Fluxograma da Diretoria financeira e assessorias da Atlética Apocalíptica**

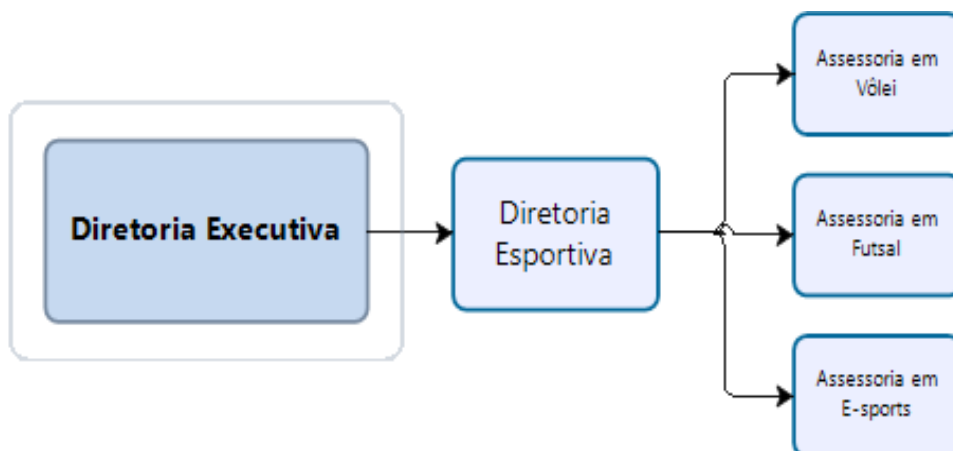


Fonte: Da autora, 2023.

#### 7.2.8. Diretoria Esportiva:

A Diretoria Esportiva é composta por duas modalidades de esporte grupal: futsal e vôlei e a modalidade de e-sports (Jogos Eletrônicos). Os Jogos no geral são definidos de acordo com o interesse dos estudantes, desde que se tenha demanda e condições para implementação da modalidade. As assessorias são colocadas de acordo com a modalidade solicitada pelo estudante e de modo que os assessores ou “capitães” são os alunos que possuem interesse em ser atleta e se responsabilizar pela equipe. Matérias do curso vinculadas às atribuições: Fundamentos da Administração Pública, Contabilidade, Gestão Patrimonial e de Materiais e Gestão de Pessoas.

**Figura 6 - Fluxograma da Diretoria esportiva e assessorias da Atlética Apocalíptica**

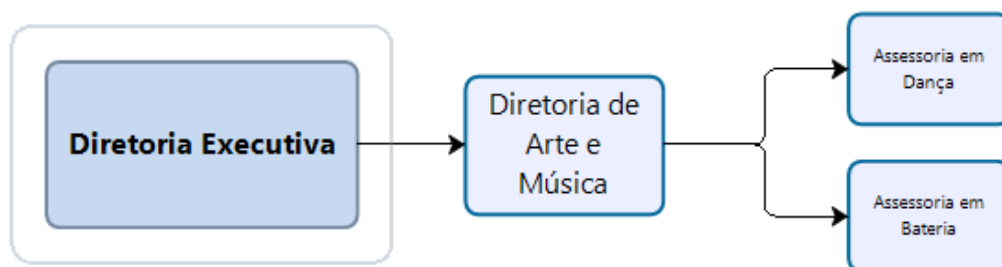


Fonte: Da autora, 2023.

### 7.2.9. Diretoria de Arte e música:

Esta diretoria foi pensada com o intuito de implementar uma política de incentivo a expressões artísticas no Campus Brasília. Por exemplo, por meio da dança de diferentes ritmos musicais, oficinas, com o objetivo de incentivar a participação da comunidade externa, não se atendo somente ao âmbito acadêmico. Deste modo, promovendo a arte e a música, dentro do Campus, por meio de Saraus, batalhas de Rap, Oficinas de Dança etc.

**Figura 7 - Fluxograma da Diretoria arte e música, e assessorias da Atlética Apocalíptica**



Fonte: Da autora, 2023.

## 8 TRAJETÓRIA INSTITUCIONAL

No dia 12 de maio de 2023, nas dependências do IFB-Brasília ocorreu a reunião de Colegiado com os Professores do curso de Gestão Pública, por ocasião, a Apocalíptica teve a oportunidade de apresentar a Proposta de Projeto de Extensão, cujo principal intuito era o de apresentação da estrutura geral da Atlética, bem como o de estabelecer um cronograma de ações junto à entidade. Também foram informados os objetivos da Associação, as estratégias de arrecadação de fundo e as estratégias de ação e projetos previstos e que poderiam ser realizados com a instituição.

Os docentes elogiaram o projeto de associação. Entretanto, não se voluntariaram a serem responsáveis pela proposta. Isso limitou o Projeto na instituição, sem acessibilidade às quadras. No referido colegiado, também houve a participação dos três representantes discentes da entidade que compõem os movimentos estudantis e antigos membros de gestão do C.A que assistiram toda a apresentação da proposta.

Em 24 de maio de 2023, a Apocalíptica realizou o primeiro processo seletivo simplificado, com o objetivo de expandir e dar aos discentes a possibilidade de estar ajudando no projeto da Associação, mesmo que sem a aprovação do colegiado.

Neste processo seletivo, todos os inscritos em cargos de diretoria foram alocados de acordo com sua experiência e grau de afinidade nas devidas diretorias de seu interesse e a entrevista realizada na segunda etapa se constituiu em apenas conhecer os candidatos e com o intuito de simplesmente os alocar nas diretorias, conforme as suas habilidades.

Durante a noite do dia 13 de agosto, uma ex-liderança do Centro Acadêmico do curso de Tecnologia em Gestão Pública, entrou em contato com a gestão e informou que a proposta de Associação Atlética Acadêmica Apocalíptica havia virado uma "chapa" e agora teria que concorrer às eleições. Não houve orientação institucional e alternativas para a resolução do problema que não fosse a instauração do processo eleitoral, um processo eleitoral entre duas propostas de associações. O que conforme o tópico “Legislação: Pessoa Jurídica do Direito Privado” foge do escopo da legislação.

No dia 30 de agosto de 2023, no miniauditório A1-14 do Instituto Federal do Campus Brasília, nas dependências do IFB-Brasília, foi iniciada na Assembleia a leitura dos estatutos que objetivavam definir o Estatuto que iria reger a corrida eleitoral. Após a assembleia, houve a propagação de um clima de rivalidade que se espalhou por todo Curso de TGP, resultando em brigas e picuinhas que conflitavam com o propósito do projeto de Associação, criado.

Em 10 de outubro de 2023, foi votada uma nova data de Assembleia Geral, sendo os organizadores informados da não disponibilidade dos membros da gestão apocalíptica, as datas estabelecidas eram para o dia 21 de outubro de 2023 para a nova assembleia que visava a continuação da leitura do Estatuto.

Em 20 de outubro de 2023, informamos os motivos da completa retirada do Projeto de Associação Atlética Acadêmica Apocalíptica do Processo Eleitoral pela Nota de Esclarecimento e anunciamos a fundação para o dia 28 de outubro de 2023.

Nesse contexto, o Projeto de Associação sempre buscou estabelecer vínculos com o Instituto Federal por meio de um projeto de extensão. O objetivo era obter maior acessibilidade às quadras e oportunidades de acumular horas complementares para os estudantes envolvidos nas diretorias da Atlética. A Apocalíptica iniciou conversas com aproximadamente cinco professores e outros membros da faculdade que demonstraram interesse no projeto. Além disso, a proposta foi apresentada a outros 16 professores, destacando os propósitos e objetivos do Projeto de Associação. O intuito era justificar suas metas e estabelecer um diálogo efetivo para garantir mais assistência estudantil, além de facilitar o acesso às quadras do Instituto Federal.

Isso visava promover maior integração e união entre os estudantes, com atenção especial às políticas relacionadas à saúde física, mental dos participantes e combater a evasão.

Ao buscar a institucionalização, a Apocalíptica fundamentou-se em preceitos essenciais, como o da não exclusão, a promoção da integração e o estímulo a atividades recreativas. Destacou-se, também, pelo desenvolvimento profissional proporcionado nas diretorias. A Associação Atlética Acadêmica Apocalíptica, mesmo em processo de formalização, pautou suas ações nessas diretrizes fundamentais, o que refletiu no compromisso em evitar situações desgastantes, em meio a conflitos, que pudessem prejudicar a saúde mental e física de seus dirigentes e atletas. Além disso, ao dialogar com outras entidades, buscou solucionar crises, promover o desporto e, acima de tudo, lidar de maneira pacífica com eventos que pudessem ameaçar seu propósito quanto à Associação.

## **9 ANÁLISE DE RESULTADOS**

Ao longo deste relato de experiência, exploramos profundamente o Instituto Federal de Brasília (IFB) e o papel desempenhado pelas Associações Atléticas Acadêmicas (AAAs), descortinando uma intrincada rede de conexões entre a estrutura institucional, a saúde mental dos estudantes e a busca pela redução da evasão no curso de Tecnologia em Gestão Pública (TGP). A incursão no referencial teórico, ancorada no estudo de Barros e Peixoto (2022), revelou a intrínseca relação entre saúde mental, integração ao ensino superior e enfrentamento dos sintomas de transtornos mentais.

O papel multifacetado das AAAs, como destacado por Isa Cristina Pereira Alves, Simone Matos dos Santos Teixeira e Fransérgio Bucar Afonso Pereira (2017), vai além do esportivo, emergindo como instrumentos cruciais para a potencialização da interação profissional, fortalecimento do pertencimento institucional e criação de políticas estudantis voltadas para a saúde física e mental.

Este relato de experiência apresenta uma série de desafios e obstáculos enfrentados durante a tentativa de estabelecer uma Associação Atlética Acadêmica em um contexto específico, o Instituto Federal de Brasília. Vamos analisar os resultados levando em consideração os pontos destacados.

- i) Preconceito em relação às funções da Associação Atlética Acadêmica:

A Associação Atlética Acadêmica muitas vezes é percebida de maneira limitada, frequentemente reduzida a meros eventos e vendas de produtos. No entanto, esse estreitamento de visão prejudica a compreensão integral das diversas funções e resultados que pode alcançar. Além disso, o enfrentamento de preconceitos torna-se importante para garantir que a associação atinja seu potencial de impacto social, especialmente no que diz respeito à saúde mental. A conscientização sobre a amplitude de papéis que uma Associação Atlética Acadêmica pode assumir é essencial para superar estereótipos prejudiciais e promover uma compreensão mais abrangente de sua importância no contexto universitário.

ii) Pouca adesão a Associação:

A falta de adesão resultou em um número reduzido de associados e atletas, assim como de modalidades ativas e no fluxo financeiro da associação, impactando diretamente suas ações. Além disso, a participação em campeonatos e treinos foi prejudicada pela falta de quórum. Nesse sentido, a restrição do público apenas aos alunos de TGP foi um ponto negativo, levantando questionamentos sobre o público de Tecnologia em Gestão Pública, que geralmente possui um perfil mais velho que trabalha ou estagia durante a semana.

iii) Crise estudantil e surgimento de outra proposta de associação:

A Associação foi composta por um coletivo de estudantes do Curso de Tecnologia em Gestão Pública do IFB, mas não conseguiu se estabelecer devido ao distanciamento institucional e a uma sequência de conflitos internos ocorridos entre o corpo estudantil. A presença de conflitos e disputas, contraproducentes aos objetivos da Associação Atlética Acadêmica, emergiu como um desafio a ser enfrentado. O impacto negativo dessas tensões no ambiente interno comprometeu significativamente os esforços da associação em alcançar suas metas preestabelecidas.

iv) Disputas por espaço de poder por movimentos estudantis:

O surgimento de conflitos entre movimentos estudantis representou um desafio significativo, pois potencialmente resulta em evasão de membros e problemas institucionais, principalmente quando é resultado de disputa de espaços de poder partidárias ou não. A competição interna, se não devidamente gerenciada, pode comprometer o engajamento dos estudantes e criar um ambiente institucional prejudicial aos discentes.

v) Ausência de posicionamento institucional e incentivo ao trabalho voluntário:

A falta de apoio institucional e esclarecimento jurídico durante uma crise estudantil emerge como um desafio crucial para o desenvolvimento da associação. Nesse contexto, torna-se evidente a necessidade de um posicionamento claro por parte do IFB, fornecendo orientações jurídicas e estímulo ao trabalho voluntário. A ausência de estímulo estudantil institucional, aliada à falta de acesso a espaços que possibilitaram o desenvolvimento das atividades da associação, resultou na interrupção da iniciativa e na evasão dos membros. Essa situação levou a questionamentos sobre o propósito de existência da associação, uma vez que a falta de acesso a esses espaços compromete a consecução de seus objetivos, mesmo buscando ativamente com o IFB, um mecanismo de vinculação interinstitucional efetivo.

Embora o projeto detenha capacidades promissoras, é fundamental um apoio mais robusto por parte da instituição para transformar esse potencial em resultados concretos. A interconexão entre a evasão acadêmica e a evasão da Associação evidencia a necessidade de superar, em conjunto, as barreiras que afetam ambas as instituições. O engajamento ativo dos membros e o suporte institucional são elementos interdependentes que podem impulsionar o sucesso do projeto. Assim, estratégias eficazes para promover a participação dos envolvidos e estabelecer uma parceria sólida com a instituição tornam-se cruciais para alcançar os objetivos conjuntos.

## **10 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A proposta de criação da Associação Atlética Acadêmica do Curso de TGP, "Apocalíptica", evidenciou a importância da entidade na construção da identidade dos estudantes do curso. No entanto, os desafios enfrentados durante o processo de criação, como rivalidades e conflitos internos, ressaltaram a complexidade da implementação prática dessas iniciativas.

A análise dos dados institucionais, aliada às contribuições teóricas e práticas das AAAs, permitiu-nos propor reflexões e ações cruciais para a melhoria do ambiente acadêmico. Apesar dos esforços do Instituto, a persistência dos desafios ligados à evasão, especialmente evidenciada pelos cancelamentos em 2023.1, indica a necessidade proeminente de uma abordagem mais aprofundada e abrangente. Sugerimos, assim, a revisão contínua do PPP vigente, alinhando-o melhor às demandas dos estudantes e às propostas de projetos discentes para discentes, visando a construção de um ambiente acadêmico mais inclusivo e adaptado às necessidades reais. Além disso, aponto a necessidade de ampliação e apoio às estratégias e

projetos que visam o bem-estar psicológico dos estudantes, considerando a implementação de políticas específicas de incentivo à adoção de práticas ligadas à saúde emocional, física e mental.

Recomendamos uma maior integração entre as AAAs e o Instituto Federal, por meio da criação de legislação interna específica para associações estudantis ou do firmamento de um Acordo de Cooperação Técnica, ou incentivo institucional para que as associações tenham abertura para tornarem-se projetos contínuos ou de extensão. Isso promoveria uma abordagem mais abrangente em relação às políticas estudantis e uma maior vinculação do Instituto Federal ao corpo discente. Para assegurar o sucesso das associações, o reforço na autonomia esportiva é essencial, respaldada pela legislação e pela ampliação das parcerias, visando maior visibilidade e recursos para suas iniciativas.

Recomendamos a implementação de uma eficaz gestão de crises ou maior posicionamento institucional por parte do IFB, visando à resolução pacífica de conflitos entre discentes. A promoção de uma cultura de entendimento mútuo por meio do diálogo e colaboração se revela como um caminho essencial para mitigar os impactos negativos e preservar a estabilidade e integridade da Associação Atlética Acadêmica. O foco na construção de pontes e na busca de soluções conjuntas emerge, como uma abordagem necessária e manter um ambiente propício ao crescimento e à participação ativa dos discentes. Ações estratégicas e uma abordagem proativa para resolver conflitos e promover a compreensão podem ser fundamentais para o progresso bem-sucedido do projeto

Atualmente, a Associação Atlética Acadêmica, denominada "Apocalíptica diante dos obstáculos enfrentados ao longo de sua implementação e a ausência de acordos institucionais, especialmente Acordos de Cooperação Técnica (ACT), aprovação como Projeto de Extensão ou Contínuo, encontra-se estagnada. Neste sentido, recomenda-se a institucionalização por meio dos diferentes meios de vinculação interinstitucionais propostos neste estudo, como a criação de legislação interna específica para associações estudantis do Instituto Federal de Brasília. O projeto encontra-se em espera, aguardando novas lideranças estudantis que possam decidir pela retomada da iniciativa.

Essas recomendações oferecem um caminho para o aprimoramento contínuo do Instituto Federal de Brasília e suas Associações Atléticas Acadêmicas. Propomos a revisão de políticas institucionais para o bem-estar, saúde mental, saúde física e pertencimento, a

promoção do incentivo institucional às AAAs, a busca de maior integração entre essas associações e a instituição, e a oficialização junto ao IFB para garantir reconhecimento e apoio institucional.

Por fim, diante de todo o exposto, as Associações Atléticas Acadêmicas (AAAs) podem desempenhar um papel significativo na redução do índice de evasão do curso de Tecnologia em Gestão Pública (TGP) no Instituto Federal de Brasília (IFB). Por meio da promoção da integração e pertencimento, incentivo à participação acadêmica, fomento ao desenvolvimento pessoal e profissional, estímulo à prática esportiva e à saúde mental, e criação de redes de apoio, contribuindo para a criação de um ambiente acolhedor e inclusivo que fortalece o engajamento dos estudantes, contribuindo para a permanência do estudante e o sucesso no curso. Essas ações são fundamentais para formar alunos mais motivados, engajados e bem-sucedidos, reduzindo assim o índice de evasão no IFB.

## 11 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Lucas; NANDES, Renata. Julho e agosto registram a maior quantidade de casos e óbitos durante a pandemia [On-line]. **CODEPLAN**, 2020. Disponível em : <https://www.codeplan.df.gov.br/julho-e-agosto-registraram-a-maior-quantidade-de-casos-e-obitos-durante-a-pandemia/>. Acesso em: 13 out. 2023.

ALVES, Alex Cavalcante; NOBREGA, André Pepitone da. A possibilidade jurídica de associação das Agências Reguladoras Federais. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE REGULAÇÃO*, 9., 2015. **Anais eletrônicos [...]**, Brasília, 2015. p. 324-338.

ALVES, Isa Cristina Pereira; TEIXEIRA, Simone Matos dos Santos; PEREIRA, Fransérgio Bucar Afonso. Associativismo: abordagem teórica e seus princípios. *In: JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E EXTENSÃO*, 8., 2017. **Anais eletrônicos [...]**, 2017, p. 1-9.

BARROS, Rebeca Neri de; PEIXOTO, Aadrino de Lemos Alves. Integração ao ensino superior e saúde mental: um estudo em uma universidade pública federal brasileira. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v. 27, n. 3, p. 609–631, set. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/dfcGTywRV3srdNG7NVTvG4K/#>. Acesso em: 16 fev. 2024.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, 1988. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 16 fev. 2024.

BRASIL. **Lei nº 10.406**, de 10 de janeiro de 2002. Institui o Código Civil. Diário Oficial da União, n. 8, seção 1, Brasília, 11 jan. 2002. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/110406.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110406.htm). Acesso em: 16 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Projeto Político-Pedagógico**. Brasília: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, 2018. Disponível em: <https://www.ifb.edu.br/attachments/article/20369/PPP%20CBRA.pdf>. Acesso em: 19 jan. 2024.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos; SPINK, Peter. Políticas Públicas no Brasil: Estrutura, Processo e Resultados. 2. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2006.

BUENO, Luciano. **Políticas Públicas do Esporte no Brasil: razões para o predomínio do alto rendimento**. Tese de doutorado. Escola de Administração de Empresas de São Paulo, São Paulo. 2008. Disponível em: <https://repositorio.fgv.br/server/api/core/bitstreams/7b7c7d73-1857-43ea-b12d-fd8167e21e59/content>. Acesso em 15 fev. 2024.

CAMARGO, Philipe Rocha de; MEZZADRI, Fernando Marinho. A organização e configuração do esporte universitário no Brasil (1940-1980). **Motrivivência**, Florianópolis, v. 30, n. 53., p. 52-68, maio 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2018v30n53p52>. Acesso em: 16 fev. 2024.

FAGUNDES, André Francisco Alcântara; PRADO, Rejane Alexandrina Domingues Pereira do; FELIX, Débora Fabiana. A identificação dos discentes com as associações atléticas universitárias e o reflexo quanto ao engajamento estudantil junto às instituições de ensino superior. **Educação e Pesquisa**, v. 48, p. e239088, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/DxcjwbmQHXXJt94Gy69L8rx/>. Acesso em: 5 nov. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA (IFB). **Jogos dos Institutos Federais – JIFs**. [On-line]. 2024. Disponível em: <https://www.ifb.edu.br/extensao2/educacao-inclusiva/37-estudeno-ifb/extensao/6364-7-jogos-dos-institutos-federais-jifs>. Acesso em: 19 out. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA (IFB). **Missão, Visão e Valores** [On-line]. 2024. Disponível em: <https://www.ifb.edu.br/institucional/missao>. Acesso em: 19 out. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO (IFB). **A Atlético Mandacaru chegou ao Instituto Federal Baiano - Campus Bom Jesus da Lapa**. IFB, 2019. Disponível em: <https://www.ifbaiano.edu.br/unidades/lapa/2019/03/15/a-atletica-mandacaru-chegou-ao-instituto-federal-baiano-campus-bom-jesus-da-lapa>. Acesso em: 19 jan. 2024.

INTERLEGIS. **Acordo de Cooperação Técnica**. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/interlegis/central-de-atendimento/acordo-de-cooperacao-tecnica>. Acesso em: 19 jan. 2024.

LIMA JUNIOR, Paulo *et al.* Taxas longitudinais de retenção e evasão: uma metodologia para estudo da trajetória dos estudantes na educação superior. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 27, n. 102, p. 157–178, jan. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/W5NdTy3HqkWyVcXhgWbvpxB/>. Acesso em: 16 fev. 2024.

MATOS, Mayara. **Atlética Concreta de Engenharia Civil vence campeonato em 1º lugar Campeões** [On-line]. **Instituto Federal do Tocantins**, 2018. Disponível em: <https://ifto.edu.br/noticias/atletica-concreta-de-engenharia-de-civil-vence-campeonato-em-1o-lugar>. Acesso em: 19 jan. 2024.

OLIVEIRA, Guilherme César de. **Gestão Organizacional nas Atléticas**: um estudo sobre gerenciamento das associações atléticas acadêmicas do DF. 2016. 69 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Administração) - Curso de Administração, Universidade de Brasília, Brasília, 2016. Disponível em: [https://bdm.unb.br/bitstream/10483/13959/1/2016\\_GuilhermeCesardeOliveira.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/13959/1/2016_GuilhermeCesardeOliveira.pdf). Acesso em: 13 out. 2023.

OLIVEIRA, Pedro Henrique dos Anjos. **A importância das atléticas universitárias para formação de um universitário em administração**. 2019. 40 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Administração) – Curso de Administração, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/DxcjwbmQHXXJt94Gy69L8rx/>. Acesso em: 05 nov. 2023.

SEVEGNANI, Palmira; SILVA, Marcelo Moraes e; FIGUERÔA, Katiúscia Melo;

MEZZADRI, Fernando Marinho. **A política Pública para o Esporte Educacional no Brasil**

**(2003-2016): entre a setorialidade e a intersetorialidade**, 2018. Licere, Belo Horizonte, v.22, n.2, jun/2019. Acesso: 14 fer 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (Espírito Santo). Diretoria de Projetos Institucionais. **Diferença entre Instrumentos Celebrados**. 2013. Disponível em: <https://contratos.ufes.br/instrumentoscelebrados#:~:text=O%20acordo%20de%20coopera%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A9,ou%20evento%20de%20interesse%20rec%C3%ADproco%2C>. Acesso em: 19 jan. 2024.